

INOVAÇÃO

Obras de cabo submarino em Balneário Pinhal colocam o Rio Grande do Sul em rota internacional de dados

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Os trabalhos de implantação do cabo submarino Malbec avançaram em Balneário Pinhal ao longo do segundo semestre de 2025 e chegaram a 2026 com frentes de escavação ativas no perímetro urbano. O projeto, conduzido pela V.tal, prevê a instalação de uma Cable Landing Station (CLS) - estação onde o cabo chega do oceano e se conecta à rede terrestre - e posiciona o Litoral Norte gaúcho como porta de entrada de uma nova rota internacional de dados para o Sul do País.

Segundo o prefeito Cezar Furini, o município foi procurado pela empresa ainda no início do ano passado. “Nós ficamos surpresos. Balneário Pinhal não costuma estar associada a esse tipo de infraestrutura, normalmente ligada a grandes capitais. Mas a escolha se deu por critérios técnicos, especialmente a geologia da nossa orla, que facilita a ancoragem e reduz o movimento do cabo no mar”, afirma. Concluída a etapa de licenciamento, as obras começaram no segundo semestre de 2025, com previsão de conclusão das estruturas associadas à CLS até meados de 2027.

As intervenções urbanas, mais precisamente, tiveram início em novembro, com a abertura de valas para a passagem do cabo enterrado, a cerca de um metro de profundidade, em



Intervenções urbanas iniciaram em novembro de 2025

padrão semelhante ao de redes pluviais e hidráulicas. Durante a alta temporada, o município solicitou a suspensão temporária das obras nas duas principais avenidas, para reduzir impactos no comércio e no trânsito. “A expectativa é encerrar essa etapa do pavimento nos próximos dois meses”, diz Furini. A ancoragem submarina propriamente dita está prevista para começar em 2027.

Do ponto de vista técnico, a CLS de Balneário Pinhal já está concluída e encontra-se em fase de aceitação, com vistorias e testes finais, segundo Cícero

Olivieri, vice-presidente de Engenharia da V.tal. Em paralelo, o projeto avança na integração terrestre entre o Litoral e Porto Alegre, com a modernização de rotas de fibra óptica e o enterramento de trechos hoje aéreos, medida que busca ampliar a resiliência do sistema.

A partir de Balneário Pinhal, o cabo segue por duas rotas principais: uma ao longo da RS-040, em articulação com o governo estadual, e outra por via posteadas em direção a municípios como Glorinha, nas proximidades de Santo Antônio da Patrulha. Os dados que chegam ao CLS

serão direcionados a data centers em implantação na Região Metropolitana, criando redundância operacional e reduzindo a dependência de outros hubs nacionais.

Na prática, explica Olivieri, Porto Alegre passa a ter acesso direto a uma rota internacional de dados, com menor latência, maior capacidade e diversificação de caminhos. “Isso cria base para aplicações avançadas - de cloud e streaming a inteligência artificial e edge computing - e fortalece a integração do Sul com o Cone Sul”, argumenta.

No cotidiano da cidade, os efeitos têm sido pontuais. Conforme o prefeito, chegou a haver um episódio de impacto tempo-

rário em frente a uma pousada durante a abertura do asfalto, que precisou ser resolvido com intervenção do município junto à empresa. “O trecho urbano é curto, não chega a um quilômetro entre a beira-mar e a CLS, então não há necessidade de grandes intervenções”, pondera Furini.

Do ponto de vista fiscal, não há pagamento de royalties nem arrecadação direta de tributos para o município, já que o setor é regulado pela Anatel e a receita tributária é direcionada à União. A aposta, segundo o chefe do Executivo, é mais estratégica: “Balneário Pinhal entra no mapa da inovação, o que ajuda a atrair investimentos e negócios ligados à tecnologia”, afirma.

Concluída a fase urbana, o cronograma prevê a continuidade da construção do cabo, sua instalação no leito marinho e os testes de conectividade entre Balneário Pinhal e Porto Alegre. A entrada em operação ocorrerá após a validação técnica completa. O projeto do Malbec envolve tecnologia de última geração e parcerias internacionais, incluindo a Meta, e amplia a capacidade de tráfego de dados no Sul do Brasil.

Enquanto isso, a prefeitura acompanha o andamento das obras e promete manter a comunicação com a comunidade. “Não é um projeto que mude a rotina da noite para o dia, mas coloca a cidade em uma posição estratégica para o futuro”, resume Furini.

VITICULTURA

Pelotas realiza Feira Municipal da Uva em sete pontos da cidade

A abertura oficial da Feira Municipal da Uva de Pelotas aconteceu nesta quarta-feira (4) no Largo do Mercado Público, oferecendo ao público variados tipos de produtos advindos da fruta, como sucos, geleias e cachos in natura. A feira estará aberta em diferentes pontos da cidade durante o período de safra, das 9h às 18h.

O comércio tradicional da safra da uva de 2026 é um trabalho de 16 anos de desenvolvimento

de tecnologia, extensão rural e dedicação de famílias que programam seu tempo para cultivar o fruto. Neste ano, a expectativa é que a safra deverá resultar em mais de 950 toneladas de uva. A feira é uma forma de os produtores mostrarem de perto o resultado do seu trabalho e agregarem valor à sua produção.

Os locais de venda da produção municipal de uva e derivados são o Largo do Mercado Público, de segunda a sábado; Av.

Fernando Osório, na entrada do Lindóia, na quarta e na sexta; Av. Salgado Filho, em frente à Haven, na quinta e no sábado; Av. Dom Joaquim esquina Gonçalves Chaves, na terça e na sexta; Av. Rio Grande do Sul com a Av. Antônio Augusto Assunção, no sábado e no domingo; e Av. Antônio Augusto Assunção, nas proximidades do Trapiche, no sábado e no domingo. As bancas estão abertas sempre das 9h às 18h.



Evento apresenta variados tipos de produtos da fruta, de agroindústrias pelotenses